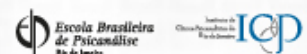




Letrejar



Boletim Eletrônico da EBP Rio e ICP RJ

BOLETIM 011 - Abril/2022 - Biênio 2021-2023

EDITORIAL

Ruth Helena Pinto Cohen

É o projeto da casa... São as águas de março fechando o verão... É a promessa de vida no teu coração. (Águas de Março, Tom Jobim)

Voltamos a ocupar nosso espaço, nossas casinhas, que talvez nos deem a ilusão de abrigo frente ao mal-estar civilizatório. São nossos bunkers psicanalíticos? Mas será que temos que ficar refugiados nelas? Que armas adquirimos para enfrentar os impasses crescentes da nossa época? Será que a psicanálise, usada como instrumento crítico, pode se descolar da lógica capitalista?

Freud antecipa essa questão desde o V Congresso Psicanalítico Internacional em Budapeste, em 1918, no qual conclama os psicanalistas a engajarem-se na reconstrução de uma vida pós-guerra, marcada pela devastação.

Em 1930, no seu Relatório sobre os dez anos do Instituto Psicanalítico de Berlim, declara que a psicanálise deveria se tornar acessível àqueles que não estão em condições de pagar por seu tratamento. Responsabiliza também os psicanalistas mais experientes a transmitir os conceitos fundamentais aos jovens desejantes de aprender, e finaliza colocando a prática à prova de novas condições.

Ao projeto freudiano, de uma psicanálise ao alcance de traumatizados por guerras e pobres, acrescentamos à subjetividade de nossa época: os negros, os indígenas, os transexuais, as mulheres que sofrem abuso sexual, crianças de rua e muitos outros segmentos segregados de nossas cidades. Além da fome real, aquela que faz doer o estômago, há a fome de visibilidade, inerente às novas formas de identificações que interrogam a prática psicanalítica. Não se trata de fazer o bem, como nos adverte Lacan, pois sabemos aonde isso nos levaria. Trata-se de como podemos interrogar os sintomas que pululam no laço social ou fora dele, na força destrutiva da pulsão de morte ou nas tentativas de defesa dos seres falantes, frente às irrupções do real. Só temos um instrumento, talvez precário: o desejo do analista, orientado por sua política e sua ética.

O que passou pela Seção Rio.

Alguns acontecimentos de Escola começaram a se esboçar para pensar o que seria a subjetividade de nossa época. Tivemos uma Assembleia, com eleições sob um modelo democrático, mas cujo voto secreto, com a modalidade online, sofreu mutações. A democracia direta teve que ser adaptada, mas algo importante se manteve: a lógica da permutação e, assim, uma nova diretoria se apresentou, adjunta à atual.

Aproveito para dar as boas-vindas à Maria Inês Lamy, Diretora Geral Adjunta e aos colegas eleitos para os cargos de Diretor de Secretaria e Finanças, Leonardo Miranda; Diretora de Biblioteca, Ondina Machado e Dóris Diogo como Diretora de Cartéis.

O funcionamento de uma Escola, além de suas organizações, seus estatutos, sua inserção na cidade, suas publicações, precisa falar, dizer o que pensa. Orientados pela concepção de *Scilicet* ("você pode saber o que pensa a Escola"), a Diretoria e o Conselho da EBP-Seção Rio, através de sua nova Presidente, Angélica Bastos, promoveram uma conversa com os membros da Seção Rio cujo tema foi: *Interpretação para (e na) Escola*. Nos servimos do texto "Ponto de Basta" (2017) de J.-A. Miller, e tivemos o prazer de receber para animar a discussão o Diretor da EBP, Romildo do Rêgo Barros e a Diretora Secretária, Ana Tereza Groisman.

Abrimos nosso salão para acolher e participar do Encontro marcado com o Passe, no sábado 19 de março e para a Grande Conversação da Escola UNA, no dia 20.





Com o seminário Psicanálise e Política, que ocorreu em 21/03, experimentamos a forma híbrida de funcionamento, que ainda precisa de alguns ajustes.



A Grande Conversação da AMP que aconteceu no período de 31.03 a 03.04, teve seu encerramento na manhã de 04.04, com a permutação da presidência da AMP. Angelina Harari passou o cargo à Cristiane Alberti, além de terem tomado a palavra todos os presidentes dos Conselhos das Escolas, que fazem parte da Escola UNA.

Memórias da Seção Rio

Contamos, este mês, com a contribuição sob forma de vídeo, do nosso colega Ronaldo Fabião e, fechando o ciclo, Elza Freitas dará o ponto de basta aos registros da Fundação da Seção Rio, no próximo boletim.



Entrevista: Felipe Vianna Pinheiro e Viviane de Lamare
Montagem e edição: Felipe Vianna Pinheiro

NOTA DA BIBLIOTECA DA SEÇÃO RIO

Por Ana Beatriz Freire

Em 25 de março, a diretoria da Biblioteca realizou um encontro para o lançamento do livro organizado por Ana Martha, "Cinema e Psicanálise", em homenagem à saudosa e querida colega Stella Jimenez. Nessa noite, além de um vídeo com músicas de Cartola ("o mundo é um moinho") e Piazzolla, tivemos como convidados o professor/historiador Flavio Cardoso e Gloria Seddon, psicanalista e artista visual.

Flávio Cardoso iniciou a noite com sua fala em torno da caminhada que faz pela "Pequena África" e seu encontro com Stella nessa aula pública ao ar livre pela Zona Portuária do Rio de Janeiro. A pequena África é abordada

pelos prédios históricos, onde se realizava o tráfico de escravos. Tratando ainda da história africana, em particular da República Democrática do Congo, o historiador tratou do filme “Maman Colonelle”, em torno do qual analisou os encontros do memorável Cine Joia, com Marcia Zucchi a convite de Stella e Ana Martha. Sua fala termina com a gratidão e reconhecimento à Stella.

Em seguida, Glória Seddon apresentou o livro dividindo-o em cinco partes:

1. uma analogia entre Psicanálise na Clínica e Psicanálise na Polis;
2. a articulação dos filmes entre si, através de três temáticas psicanalíticas propostas pelas coordenadoras: “As paixões do ser: amor, ódio e ignorância”; “Sob o domínio do Outro: ideias, desejo e gozo” e “A subversão nos tempos atuais”.
3. o impasse, o enigma a ser resolvido em cada filme e as soluções para se encontrar uma saída possível.
4. a temática da “ dita família verdadeira”, questão que se sobrepõe às temáticas de ódio, segregação, racismo, xenofobia, tocando o que Freud nomeou de familiar e estranho, ex-timo.
5. a escolha das saídas: seria num retrocesso à família tradicional consanguínea e a lei externa repressiva?

Finalizamos a noite com a discussão em torno dos comentários do filme, em particular dos comentados por Gloria e pelo professor Flávio: “Varda, por Agnès”, da grande cineasta belga e “Maman Colonelle”, respectivamente. Sem dúvida foi uma bela homenagem aos encontros entre ‘Cinema e Psicanálise’ no Cine joia e à nossa querida Stella.



Para Abril, ainda seguindo os lançamentos de livros, a diretoria da Biblioteca em parceria com o ICP, terá o prazer de apresentar o livro “Memórias perdidas no tempo, memórias escritas no corpo”, organizado por Ana Lúcia Lutterbach e Bruna Guaraná, resultado do trabalho do Núcleo Práticas da Letra quando estas foram coordenadoras. Nesse encontro, teremos como convidadas as organizadoras do livro, assim como Tatiane Grova Prado, que atualmente coordena o referido Núcleo e Ângela Bernardes, como coordenadora da Comissão dos Núcleos de Pesquisa do ICP

Noite da Biblioteca – Lançamento do livro “Memórias perdidas no tempo, memórias escritas no corpo”

25/04 às 20h



SEMINÁRIO CLÍNICO

O analista e sua prática

Coordenação: Marcia A. Zucchi e Maria Silvia Garcia Fernandez Hanna
Início em 11/04 às 20h

Convite para o primeiro seminário clínico de 2022



“Se a análise pessoal é o que faz emergir o desejo do analista, a supervisão contribui para seu amadurecimento. Parafraseando Kant, um desejo sem formação é cego, uma formação sem desejo é vazia” (Cottet, 2003,47).

É sobre essa afirmação que conduziremos nosso trabalho nesse primeiro Seminário Clínico de 2022. Os embaraços, pontos cegos, inibições quanto ao ato, dentre outras questões apresentadas em supervisão, serão discutidos em torno do binômio desejo e formação.

O cartel que se encarregará da apresentação das reflexões de Serge Cottet sobre o tema está composto por:

Louise Lhullier (EBP-AMP; Diretora Geral da Seção Sul da EBP)
Paula Borsoi (EBP-AMP)
Marcia Zucchi (EBP-AMP)
Maria Silvia Hanna (EBP-AMP)
Vinicius Darriba (Associado do ICP-RJ)

O seminário será somente on-line pelo Zoom, inscrição anual pelo formulário: <https://mailchi.mp/ebp/seminario-clinico>

SEMINÁRIO DE PSICANÁLISE E POLÍTICA

Coordenação: Marcus André Vieira e Renata Mendonça
21/03 às 20h

O seminário será híbrido on-line pelo Zoom e presencial.

Quem ainda não se inscreveu acesse o link do formulário (<https://mailchi.mp/ebp/seminario-psicanalise-e-politica>).

Para inscrição presencial escreva para o e-mail inscricaopresencialebprio@gmail.com, a inscrição presencial deverá ser feita a cada vez.





JORNADAS DE CARTÉIS

Coordenação: Marícia Ciscato
14/05 às 20 h

ESCOLA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE SEÇÃO - RIO DE JANEIRO

JORNADA DE CARTÉIS

Quadrate mit konzentrischen Ringen (1913) / Wassily Kandinsky (russo, 1866 - 1944)

**PRORROGAÇÃO PRAZO
ENVIO DOS TRABALHOS
Até 14/04/2022!**

Limite de caracteres: 6000 (sem espaço)
E-mail para envio: comissaoarteisrio@gmail.com

DIA 14 DE MAIO/22
PLATAFORMA DO ZOOM

CALENDÁRIO

EBP Rio

2022 .1

MAR | 07.03 Assembleia Geral Ordinária - AGO (Membros e Aderentes)
14.03 Conversação de Membros - EBP Seção Rio de Janeiro
21.03 Seminário Psicanálise e Política - Marcus André Vieira e Renata Mendonça
25.03 Noite da Biblioteca - Lançamento do livro Cinema e Psicanálise

ABR | 11.04 Seminário Clínico - Maria Sílvia G. Hanna e Márcia Zucchi
18.04 Seminário Psicanálise e Política
25.04 Noite da Biblioteca - Lançamento do livro Memórias perdidas no tempo, memórias escritas no corpo

MAI | 09.05 Seminário Clínico
14.05 Jornada de Cartéis
16.05 Seminário de Orientação Lacaniana - Conselho da EBP Seção Rio de Janeiro

23.05 Noite da Biblioteca - convidado Gilson Iannini
30.05 Seminário Psicanálise e Política

JUN | 13.06 Seminário Clínico
20.06 Seminário de Orientação Lacaniana - Conselho da EBP Seção Rio de Janeiro
27.06 Seminário Psicanálise e Política

JUL | 04.07 Lançamento das 29ª Jornadas da EBP Rio e do ICP-RJ

<http://www.ebp.org.br/rj/>

<https://www.facebook.com/EBP-Rio-454422921234687/>

<https://www.instagram.com/ebpriodejaneiro/>

<http://www.ebp.org.br/rj/blog>

Comissão de divulgação, mídias e audiovisual da Seção Rio: Francisca Menta (coordenação), Ana Luisa Rajo, Carolina Dutra, Geisa Karla de Oliveira Assis, Mariana Pucci, Marina Morena, Marina Sodré, Tatiana Grenha.



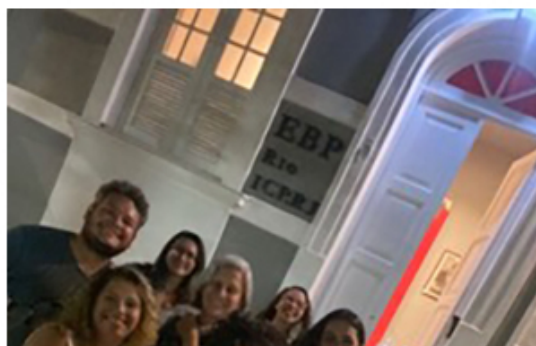
ANDAMENTO DO ICP

ACONTECEU NO ICP

Retorno ao presencial: ICP-RJ



Turma - 2020





Turma - 2019

Sobre o Retorno Presencial

Em 09 de março de 2022, após quase dois anos de pandemia, o Instituto de Clínica Psicanalítica (ICP) retorna com algumas atividades presenciais, dentre elas, para a turma de 2019, a aula "Em direção à Escola" da ilustre Maria Inês Lamy. Foi indescritível voltar ao ICP-RJ, ao seu local físico e ao mesmo tempo, simbólico, sempre muito acolhedor, reencontrar os colegas, olhar e abraçar cada um, todos muitos emocionados e sermos presenteados com a aula sobre a formação do analista, tema tão rico e fundamental em nosso tempo. Ficamos ansiosos para o nosso próximo encontro, que mesmo que sigamos em alguns no formato online, algo já se modificou ali para cada um, de uma forma única e singular. Presença, presente, formação permanente.

Érica Siqueira - Turma 2019

O lugar da presença

A etimologia da palavra "presença", articula curiosos significantes. No latim "praesentia" significa "estar de/a frente" estar ali, na hora. No hebraico tem uma interessante significação, *Shekinah*, "a presença divina", estar ali sempre. Como sinônimo, opera como: comparecimento, estar em um lugar; ou existência, existir em algum lugar. Assim sendo, presença e lugar, de uma certa forma, estão intrincados nesse jogo de junto e separado.

Penso que Romildo, em sua magistral exposição inaugural da sessão Rio desse ano, suscitou questões sobre a formação do analista, os movimentos de regulação da prática, as instituições escola; procurando apartar o lugar no meio social; da presença do analista no ato, na clínica, no real. Poderia se pensar no desejo de ser analista como um lugar X o desejo do analista como uma presença. O analista ocupando esse lugar, comparecendo, com sua presença de ato, desalojando o sujeito e criando ruptura para que exista uma possibilidade de análise.

Pergunto se a presença em ato, não seria a própria análise, a ruptura que desassossega o sujeito. Arriscaria articular que haveria análise, no desassossego, enquanto dure essa presença, propiciando o engendramento da clínica. O analista no seu lugar de objeto, fazendo bricolagem com os dejetos, para sustentar o sujeito na articulação de um novo discurso, uma nova forma de laço.

Lacan no Seminário 11(1964) no capítulo, "A presença do analista", trabalha o tema da presença como transferência, onde se engancharia o afeto, que possibilitaria uma pequena abertura, uma ruptura que habilitasse suportar o real sustentado por um simbólico, o real que deixa seus restos, que temos que nos virar depois com eles.

A presença do analista como ato, nas contingências atuais, nos faria questionar. Será que a há presença na ausência de corpos? Será que o analista, que empresta seu corpo sem ressarcimento, se presentifica no virtual? Há transferência? Parece que sim, mas mesmo assim, não há garantias, não sabemos. Mas como disse Lacan (1953), um analista deve estar à altura do seu tempo, "Deve renunciar a prática da psicanálise todo analista que não conseguir alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época".

O tema tem muitos desdobramentos que acredito virão no decorrer dessa jornada.

João Luiz Nogueira – Turma 2021 ICP

Conversação da Escola Una



CIEN- RIO

Iniciamos o ano de 2022 com a proposta de um trabalho mais integrado entre os estados, junto ao CIEN NACIONAL, os laboratórios do CIEN-RJ e o Núcleo de Pesquisa de Toxicomania – RJ. Os encontros on-line, nos possibilita interlocução com colegas de outros estados e nos coloca uma questão neste momento de um retorno presencial, de como incluir e sustentar essas novas parcerias. Nossa proposta inicial é trabalhar a partir de recortes do texto de orientação, endereçá-los aos laboratórios para orientar e animar os encontros ao longo do ano. Convidamos todos interessados na prática interdisciplinar com crianças a se unir ao CIEN-RJ nessa tarefa instigante e desafiadora.

As solicitações podem ser encaminhadas por e-mail para mirtaf14@gmail.com e francielegise@gmail.com.

Créditos: Comissão de Publicação e divulgação: *Leonardo Lopes Miranda (coordenação), Andréa Vieira Marcolan, Caroline da Rocha Noël, Gustavo Corinto da Silva, Luiza Sarrat Rangel e Marilena Leitão*

-  <http://www.icprj.com.br>
-  <https://www.icprj.com.br/blog>
-  <https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>
-  https://www.instagram.com/icprio_ebp/

